



16º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**Alergia e  
Imunologia  
Pediátrica**  
Belém-PA

**18 a 20  
DE MAIO**

HANGAR - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia  
Av. Dr. Freitas, s/n - Marco, Belém - PA, 66613-902



## Trabalhos Científicos

**Título:** Fatores De Risco E Dificuldades Da Adesão Ao Tratamento Da Asma Na Infância: Revisão De Literatura Entre Os Anos De 2018 A 2023

**Autores:** A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas inferiores, muito prevalente na infância e adolescência, devendo-se suspeitar do seu acometimento em sintomas de tosse e sibilância. Tal doença pode se apresentar e surgir de diferentes formas em cada indivíduo, dependendo de fatores de risco e idade da criança. Assim, observa-se uma predisposição genética junto a fatores ambientais, dos quais podem ser, exposição a alérgenos, alimentação ou até infecções por vírus. Dessa forma, torna-se multifatorial o tratamento da asma na infância, sendo necessário identificar as principais causas de falhas ou dificuldades de adesão que possam vir a impactar na manutenção das medicações e possíveis exacerbações da doença. Identificar os principais fatores de risco relacionados a ocorrência de asma na infância. Descrever as dificuldades de adesão ao tratamento da asma tanto pelas crianças, quanto pelos cuidadores. A pesquisa foi realizada no banco de dados do DATASUS, onde realizou-se a busca pela doença, pelos fatores de risco e pelas dificuldades de adesão ao tratamento. Foram encontrados 276 estudos e selecionados, através de uma leitura preliminar, 1 estudo do PUBMED, 15 do LILACS e 3 do SciELO, totalizando 19 estudos publicados entre 2018 e 2023. Foi possível observar outros aspectos relativos às amostras, como os dados socioeconômicos e aspectos da doença da Asma em si (idade, escolaridade, grau de gravidade da doença). Tais descritores são demonstrados como fatores de adesão ao tratamento da doença. Quanto às características sociodemográficas dos estudos, a média de idade variou de 8 a 15 anos, com predomínio de crianças com asma leve. Tal fato relaciona-se que na maioria dos estudos as crianças com baixa gravidade na doença apresentam menos adesão ao tratamento quando comparadas com quadros graves. Quanto as amostras referentes aos fatores de risco para asma na infância, observou-se relacionados à genética, fumaça do cigarro, obesidade, atopias diversas e o clima do local residente. O fator de risco mais frequente foi o genético, relacionados com o polimorfismo das interleucinas IL-17A e IL-17F, as quais estão ligadas à suscetibilidade ao surgimento da Asma. Dessa forma, podemos concluir que o estudo sobre a Asma torna-se multifatorial ao analisarmos todas as variáveis envolvidas em seu tratamento e conseqüentemente a adesão do paciente. Assim, os fatores de risco descritos são, em sua maioria, passíveis de serem controlados, à exemplo do tabagismo passivo, da obesidade infantil e da exposição aos alérgenos, chamando atenção para o papel dos cuidadores dessa criança no tratamento. A influência da gravidade da doença na adesão ao tratamento também torna-se objeto de importância no estudo, uma vez que a Asma deve ser tratada corretamente, independente de sua gravidade ser considerada leve, moderada ou grave, priorizando o tratamento contínuo e a manutenção das medicações de acordo com a sintomatologia do paciente acometido.

**Resumo:** RAFAELA OLIVEIRA CARDOSO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ-CESUPA), BERNARDO MEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ-CESUPA), CRISTIANA BURLAMAQUI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ-CESUPA), ISABELA ROSSETE (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ-CESUPA), LUIZ FELIPE MARCIÃO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ-CESUPA), MANOELLA AVERTANO ROCHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ-CESUPA), MARINA FERRARI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ-CESUPA), NEYLANE ARAÚJO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ-CESUPA), SABRINA ULIANA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ-CESUPA), VANESSA BAIDEK (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ-CESUPA)